

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA

SPEECH THERAPY ACTION IN THE PUBLIC SYSTEM OF HEALTH - LITERATURE REVIEW

Caroline Diefenthaler Relly¹, Aline Tomiasi², Karlla Cassol², Giovana Romero², Jenane Topanotti^{2*}

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

²Docente do Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

* Autor correspondente: fonojenane@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2799-4135>

RESUMO

Introdução: A Fonoaudiologia é um campo recente na área da saúde pública e tem atuado junto à promoção da saúde, prevenção e tratamento de danos relacionados à comunicação e a qualidade de vida dos usuários do SUS. **Objetivo:** Descrever as publicações cujo tema englobe a atuação fonoaudiológica em Saúde Pública. **Metodologia:** Pesquisa de ordem quanti-qualitativa, descritiva e literária onde foram analisados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados, LILACS, SCIELO e BIREME num período entre 2007 a 2017. A busca foi realizada por meio de descritores agrupados em ciências da saúde, sendo eles: Fonoaudiologia e Sistema Único de Saúde; Fonoaudiologia e saúde pública; Atuação Fonoaudiológica e Sistema Único de Saúde. Foram identificados neste período 279 artigos no total. Desses, selecionou-se 41 publicações que atendiam ao critério de inclusão, sendo esses analisados na íntegra. **Resultado:** Dos 41 artigos publicados, 68,29% relatavam temas específicos da Saúde Coletiva. Em 14,63% vinculava-se a Motricidade Orofacial, 7,31% na área da Linguagem, 7,31% publicações na Audiologia e 3% dos artigos estudados eram relativos a Voz. **Conclusão:** a maioria das publicações cujo tema englobe a atuação fonoaudiológica em Saúde Pública foi relativo a Saúde Coletiva. O fonoaudiólogo, aos poucos, está ocupando seu espaço na área da saúde pública, desde a baixa até a alta complexidade
Palavras-chave: Fonoaudiologia. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde

ABSTRACT

Introduction: Speech Therapy is a recent field in the area of public health and has been working with health promotion, prevention and treatment of injuries related to communication and quality of life of SUS users. Objective: To describe the publications whose subject encompasses Speech Therapy in Public Health. Methodology: Quantitative-qualitative, descriptive and literary research where were analyzed articles published in magazines indexed in databases, LILACS, SCIELO and BIREME in a period from 2007 to 2017. The search was carried out using descriptors grouped in health sciences, being: Speech Therapy and Unique Health System; Speech Therapy and Public Health; Speech Therapy performance and Unique Health System. In this period, 279 articles were identified in total. Of these, 41 publications were selected that met the inclusion criterion, being analyzed in their entirety. Outcome: Of the 41 articles published, 68.29% reported specific themes of Collective Health. In 14.63% it was linked to Orofacial Motricity, 7.31% in the Language area, 7.31% in Audiology

publications and 3% of the articles studied were related to Voice. Conclusion: most of the publications whose subject encompasses Speech Therapy performance in Public Health was related to Collective Health. The speech therapist, gradually, is occupying his space in the area of public health, from the low to the high complexity

Keywords: *Speech Therapy. Public health. Health Unique System*

1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde no Brasil tem sido voltada à formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Há um grande esforço na construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e da coletividade. Como integrantes de um sistema, as organizações de saúde formam uma complexa rede, que inclui atributos da população e do território nacional, da estrutura logística e da gestão em saúde (ERDMANN *et al.*, 2013).

O Sistema Único de Saúde no Brasil buscou materializar uma nova concepção acerca da saúde, pois a mesma era entendida como o estado de não doença, o que fazia com que toda lógica do sistema girasse em torno da cura de agravos à saúde. Essa lógica - que significava apenas remediar os efeitos das doenças, com menor ênfase nas causas - deu lugar a uma nova noção centrada na prevenção dos agravos e na promoção da saúde. Para tanto, a saúde passa a relacionar-se com a qualidade de vida da população, a qual é composta pelo conjunto de bens que englobam a alimentação, o trabalho, o nível de renda, a educação, o meio ambiente, o saneamento básico, a vigilância sanitária e farmacológica, a moradia e o lazer (BRASIL, 2011).

Nesta visão ampliada de saúde, o sujeito é visto como um todo e não como partes fragmentadas, é considerado um ser social, que tem preocupações, anseios, frustrações, contrariando o modelo biomédico que divide o ser humano em partes específicas e trata-o como uma máquina (MATTA; PONTES, 2007). Assim, tornou-se relevante cuidar da vida, de modo que se reduzisse a vulnerabilidade ao adoecer, diminuindo as chances de produção de incapacidade, de sofrimento crônico e de morte prematura de sujeitos e de coletividades. Além disso, a análise do processo saúde-adoecimento evidenciou que a saúde é resultado dos modos de organização da sociedade em determinado contexto histórico, e que o aparato biomédico não consegue modificar os condicionantes desse processo, pois realiza um modelo de atenção e cuidado marcado pela centralidade dos sintomas (BRASIL, 2011).

Ao longo de sua existência, o SUS avançou historicamente promovendo medidas como a descentralização e a municipalização de ações e serviços; o fortalecimento da atenção básica; a ampliação de ações de prevenção a doenças; o investimento em pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico de equipamentos, vacinas e medicamentos; o desenvolvimento de sistemas de informação e de gestão para monitorar resultados; a ampliação no número de trabalhadores em saúde, e a maior participação e controle social da população por meio da atuação dos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde. (BRASIL, 2003)

Os fonoaudiólogos deram início em suas atividades no sistema público na década de 70 e 80, com a normatização de sua inserção nos demais serviços da saúde pública e por assim, elaboram propostas de ações a serem praticadas com demais programas em conjunto com a pediatria, puericultura, saúde do adolescente, saúde da mulher, trabalhador e idoso, mais adiante com sua inserção em creches e escolas, demonstrando a evolução da Fonoaudiologia na saúde pública (MOREIRA; MOTA, 2009a)

Neste período, o número de profissionais se mostrava pequeno, assim como, seus trabalhos centralizavam-se em ambulatórios de saúde mental e hospitais com o intuito de atividades voltadas a reabilitação. Em meados dos anos 80, surgem as primeiras pesquisas sobre patologias da comunicação da população do país. Isso fez com que a Fonoaudiologia obtivesse reconhecimento e abrangência desde a atenção básica até a alta complexidade, tendo ampliado seu espaço de atuação e visibilidade. A função do Fonoaudiólogo se tornou mais extensa e isso possibilitou ações e projetos que venham atender as carências da população, promovendo uma melhor qualidade dos serviços de saúde prestados e atendendo de forma eficaz as necessidades dos pacientes (SILVA; CANTO, 2014).

Através desse parâmetro, pode-se citar algumas das áreas de atuação da Fonoaudiologia no sistema público relatadas na literatura: Núcleo de apoio a Família (NASF), Programa de Saúde na Escola (PSE), Atenção especializada – Serviço de atenção Domiciliar (SAD), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros Especializados de Reabilitação, Hospitais, Maternidades, Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Vigilância em Saúde do Trabalhador (CFF^a, 2016). Também se encontra atuação do Fonoaudiólogo na APS (Atenção Primária a Saúde) que tem por abrangência a inclusão do profissional em unidades de saúde, escolas, creches de forma coletiva. Assim, a abrangência do profissional Fonoaudiólogo na saúde pública é vasta e seu atendimento pode ser dirigido a gestantes, bebês, se estendendo até idosos (COSTA; GUIMARÃES, 2012).

Referindo-se as demandas específicas dos Fonoaudiólogos do NASF, estudos mostram como demanda principal crianças com problemas no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, envolvendo dificuldades no processo de aprendizagem, atraso no desenvolvimento de linguagem e os distúrbios fonético/fonológicos. As demandas chegam entremeio as equipes de Saúde da Família, encaminhadas principalmente pelas escolas, ou por queixas de profissionais da educação mencionadas pela mãe. Toda essa demanda é recolhida pelos profissionais do NASF e ESF em reunião e as possíveis intervenções são acompanhadas. São realizadas desde consultas compartilhadas, específicas e visitas domiciliares com a finalidade de entendimento sobre o contexto familiar, além da visita na escola para um melhor acompanhamento da criança. Após o acompanhamento individual ou em grupo com oficinas terapêuticas, são realizadas orientações necessárias podendo ser encaminhados a outros níveis de serviço dentro da rede de saúde (SOLEMAN; MARTINS, 2015).

Pode-se aqui citar também as políticas que expõem possibilidades e a necessidade do Fonoaudiólogo dentre os profissionais pertencentes a equipe multiprofissional da rede pública, onde o Ministério da Saúde, em Resoluções e Portarias, amparam a atuação Fonoaudiológica.

- Resolução nº7 de 24 de fevereiro de 2010 - dispõe os requisitos mínimos para o funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva, quanto aos recursos humanos que garante a assistência fonoaudiológica à beira do leito.

- Portaria nº 2.809, de 7 de dezembro de 2012 - estabelece organização dos cuidados prolongados para retaguarda à rede de Atenção às Urgências e Emergências e às demais Redes Temáticas de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde, incluindo Hospital Geral e as Unidades de Internação em Cuidados Prolongados, como Serviço dentro de um Hospital Geral ou Especializado, contando com o Fonoaudiólogo.

- Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012 - define as diretrizes e os objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou

potencialmente grave, e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde deverão contar com um Fonoaudiólogo disponível para a Unidade.

- Portaria nº 1.683, de 12 de julho de 2007 - aprova a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru, destinado a promover a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, refere a necessidade junto a equipe multidisciplinar, a presença do Fonoaudiólogo.

Deve-se incluir outras importantes intervenções garantidas mediante lei/projeto de lei, como o Teste da Orelhinha (Lei Federal nº 12.303, de 2 de agosto de 2010) e a Promoção da Saúde Vocal do Professor (Projeto de Lei Federal nº1.128, 2003). Além do teste da Linguinha (Projeto de Lei 13.002/14) – chamada de Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês (CRFa, 2016; MARTINELLI *et al.*, 2012).

Segundo a Cartilha de Contribuição do Sistema Federal e Regionais de Fonoaudiologia assim, o Fonoaudiólogo passa a ter maior autonomia e aumenta seu espaço inserido em projetos sociais, tendo participação nas discussões interdisciplinares.

A Fonoaudiologia tem o compromisso com a Promoção a Saúde da população, com o seu desenvolvimento que vai além das formas tradicionais de clínicas fonoaudiológicas e instituições de saúde pública e de educação (PENTEADO; SERVILHA, 2004). A Fonoaudiologia em Saúde Pública tem percorrido as questões sociais, coletivas e com as necessidades da saúde da população, porém é preciso ter propostas coerentes em Promoção da Saúde e destaque para a Fonoaudiologia preventiva (MOREIRA; MOTA, 2009).

Levando em consideração o aumento da Fonoaudiologia e o comprometimento dos profissionais da área em ações de saúde coletiva e pública; em 2001 foi criado o Comitê de Saúde Pública da Sociedade Brasileira De Fonoaudiologia (CRFa, 2016) para produção, divulgação de trabalhos e pesquisas em eventos científicos na área.

Os Congressos Brasileiros de Fonoaudiologia se organizavam nas áreas de audição, motricidade orofacial e voz. Havendo quatro trabalhos inscritos na categoria denominada “Fonoaudiologia Geral”, pois, apesar dos 10 anos de implantação do Sistema Único de Saúde, não existia um destaque na SBFa para a Saúde Coletiva. Nisto em 2000, no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia / Recife, a diretoria da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia recebeu solicitação dos membros pela inclusão da área de Saúde Pública, na grade do congresso. Então no ano seguinte 2001, a Comissão que organizou o congresso possibilitou, pela primeira vez, um momento na grade científica, que abriu espaço para os fonoaudiólogos discutirem seu papel nos serviços públicos de saúde.

Então, o 9º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, exibiu temas voltados para a saúde pública. Aquele momento originou o encontro de fonoaudiólogos de todo o país, estimulando a constituição de um grupo, que implementou o projeto para a criação do Comitê de Saúde Pública. Este projeto que aprovado pela maioria dos presentes na Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e então o Comitê de Saúde Pública passou a integrar, portanto, a estrutura da SBFa, juntamente com os Comitês de Audiologia, Linguagem, Voz, Motricidade Oral, Fluência, Disfagia e Cancerologia. Havendo como objetivo integrar profissionais para promover discussões e estudos que proporcionem apoiar o ensino, pesquisa e a prática em perspectiva coletiva, possuindo como referenciais analíticos a epidemiologia, políticas públicas, planejamento e gestão (SBFa, 2001).

A área preventivo-comunitária é atual no percurso histórico da Fonoaudiologia brasileira e tem se encontrado em processo de ampliação e conquistado suas

especificidades em Saúde Pública/Coletiva. Dentro da Fonoaudiologia se tem observado crescimento do termo Promoção a Saúde, tendo aspectos para reflexões. É importante que a Fonoaudiologia acompanhe as mudanças teóricas e metodológicas da Saúde Pública/Coletiva e que participe do processo de implantações de uma relevante política de saúde nacional tendo seu lugar junto à Promoção da Saúde de forma consciente, atuante e responsável (PENTEADO; SERVILHA, 2004).

A Fonoaudiologia tem revelado seu potencial no SUS, mas sua importância carece de maior visibilidade, e com a inserção do Fonoaudiólogo dentro dos serviços de saúde, suas atuações passaram a abranger a promoção, proteção e reabilitação da saúde em suas diversas áreas relacionadas a comunicação humana (MOREIRA; MOTA, 2009).

É necessário que a Fonoaudiologia trace amplos caminhos argumentando-as com as pressuposições do SUS e participando da construção de um novo modelo de atenção à saúde coletiva, ampliando suas práticas, transformando condições de vida e saúde, construindo formas de políticas públicas saudáveis. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever as publicações cujo tema englobe a atuação fonoaudiológica em saúde pública.

2. METODOLOGIA

Pesquisa quanti-qualitativa, bibliográfica, descritiva. Estabeleceu-se, como universo de análise, os artigos publicados em revistas indexadas de reconhecimento nacional para as Ciências da Saúde, Scielo e o Lilacs por intermédio da pesquisa avançada simultânea de base de dados da biblioteca virtual em saúde – BVS da Bireme, num período de dez anos, entre 2007 a 2017, utilizando a combinação dos descritores: *Fonoaudiologia e Sistema Único de Saúde*; *Fonoaudiologia e Saúde Pública*; *Atuação Fonoaudiológica e Sistema Único de Saúde*.

Foram identificadas publicações que continham os descritores agrupados e foi-se estabelecido uma categorização na identificação, coleta e estruturação da terminologia empregada na literatura científica corrente. Na caracterização de acessos de bancos de dados, foi-se estabelecido o descritor *Fonoaudiologia e Sistema Único de Saúde* com alto índice de publicações, porém estes se repetiam quando lançados os descritores *Fonoaudiologia e Saúde Pública*; e *Atuação Fonoaudiológica e Sistema Único de Saúde*. Após a organização e nova seleção conseguiu-se obter 279 artigos no total. Desses, foram selecionadas 41 publicações, que atendiam ao critério de inclusão para o estudo.

Como critério de inclusão na pesquisa, as publicações deveriam ser no idioma português, selecionados pelos descritores acima descritos e compreender o período de 2007 a 2017. Foram excluídas referências que não apresentavam o idioma proposto, como também os assuntos e períodos das publicações estabelecidas que não contemplasse o tema e que não possuíssem embasamento teórico que acrescentasse o objetivo desta revisão.

Köche (1997) nos revela que se pode utilizar a pesquisa bibliográfica para diferentes fins como para ampliar o grau de conhecimento em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema e para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos artigos incluídos, os quais foram dispostos por meio de tabelas para melhor compreensão dos achados, agrupados em ordem cronológica conforme o ano de publicação, autores, tema, objetivo e resultados apresentados de forma descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 279 artigos com a temática proposta, sendo selecionadas 41 publicações, que atendiam ao critério de inclusão. Destes, 68,29% relatavam temas específicos da Saúde Coletiva. Em 14,63% dos estudos, a Motricidade Orofacial foi descrita e estudada pelos serviços de saúde. A área da Linguagem obteve 7,31% das publicações de atuação dentro do sistema público. Já a Audiologia foi descrita por 7,31% dos artigos estudados e a Voz 3%. Os artigos foram tabelados (Tabela 1) com Título / autor, ano, objetivo e resultado.

Tabela 1. Descrição dos resultados encontrados

TÍTULO / AUTOR	ANO	OBJETIVO	RESULTADO
A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública (Lipay, M, S. Almeida, E, C.)	2007	Descrever as inserções do fonoaudiólogo na área da saúde pública.	Apesar do avanço ocorrido, fonoaudiólogo era visto somente como um reabilitador dos distúrbios e não um promotor de saúde.
Caracterização da Demanda de Fonoaudiologia no Serviço Público Municipal de Ribeirão das Neves – MG (Cesar, A. M.; Maksud, S. S.)	2007	Caracterizar a população local encaminhada ao Serviço de Fonoaudiologia do Núcleo de Atenção Psicopedagógico Infanto-juvenil – NAPPI	A demanda fonoaudiológica é caracterizado pela prevalência masculina com idade entre cinco e dez anos, encaminhados em sua maioria por médicos, com queixa principal alterações de fala
Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados (Goulart, B. N. G.; Chiari, B. M.)	2007	Verificar a prevalência de alterações de fala em escolares e fatores associados.	Os escolares estudados apresentaram prevalência de alterações de fala maior que as encontradas na literatura. A escolaridade dos pais foi importante fator associado às alterações.
Fonoaudiologia na Saúde Coletiva: Uma Área em Crescimento (Bernardi, A. P. A.)	2007	Analisar a inserção do fonoaudiólogo na saúde coletiva com os princípios de humanização, acolhimento, vínculo e responsabilidade	Relato sobre a inserção e crescimento da atuação do fonoaudiólogo na Saúde Coletiva no Brasil.

<p>Achados fonoaudiológicos na deglutição de idosos do município de Irati – Paraná (Marcolino, J. <i>et al.</i>)</p>	<p>2009</p>	<p>Caracterizar os achados fonoaudiológicos na deglutição orofaríngea em idosos com presença ou ausência de queixa de deglutição, do município de Irati-PR.</p>	<p>Observou-se manobra de deglutição múltipla na maioria dos sujeitos, o que pode ser uma tentativa de minimizar os déficits.</p>
<p>Características epidemiológicas das alterações de linguagem em um centro fonoaudiológico do primeiro setor (Lima, B. P. S.; Guimarães, J. A. T. L.; Rocha, M. C. G.)</p>	<p>2008</p>	<p>Caracterizar a população com diagnóstico fonoaudiológico de alteração de linguagem, atendida por um centro fonoaudiológico do primeiro setor da capital alagoana</p>	<p>A população com alteração de linguagem é bastante heterogênea e as alterações mais frequentes poderiam ter sido evitadas por meio de estratégias como ações preventivas em Fonoaudiologia.</p>
<p>Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde (Santana, M, C, C, P. <i>et al.</i>)</p>	<p>2010</p>	<p>Analisar a atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação em saúde direcionada à promoção do aleitamento exclusivo em prematuros internados em uma maternidade de referência em alto risco.</p>	<p>A estratégia adotada permitiu detectar as intervenções mais efetivas e as que devem ser reformuladas</p>
<p>Inquéritos de saúde e fonoaudiologia (Cruz, M, C. <i>et al.</i>)</p>	<p>2009</p>	<p>Realizar abordagem teórica acerca dos inquéritos de saúde, seus conceitos, histórico e resultados publicados no campo</p>	<p>Os inquéritos de saúde constituem-se num método de investigação importante a ser explorado pelos fonoaudiólogos para que passem a recomendar ações relacionadas à saúde auditiva com necessidades da população embasadas em dados epidemiológicos.</p>

		fonoaudiológico, com enfoque em saúde auditiva.	
Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde – SUS (Moreira, M, D.; MOTA, H. B.)	2009	Realizar um breve relato da evolução das questões de saúde no Brasil e da evolução do serviço de Fonoaudiologia no Sistema Público.	O serviço de Fonoaudiologia vem apresentando avanços significativos no Sistema Único de Saúde. Desde sua inserção no SUS, conceitos e práticas têm sido reavaliados.
Percepção de Idosos Sobre o Uso de AASI Concedido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Mesquita, I, F <i>et al.</i>)	2009	Conhecer a percepção de idosos sobre o uso de aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) concedidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Importância do processo de acompanhamento para que as dificuldades de adaptação possam ser detectadas e minimizadas, para que efetivamente o sujeito obtenha benefício e satisfação com este tratamento.
Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador: Vigilância e Informação Para Ação! (Santana, M. C. C. P. <i>et al.</i>)	2009	Apresentar uma revisão de conceitos, concepções e histórico ligados à Vigilância em Saúde do Trabalhador abrangendo as vigilâncias epidemiológica, ambiental e sanitária.	A Vigilância em Saúde do Trabalhador pauta-se nos princípios do Sistema Único de Saúde, é necessário que o fonoaudiólogo incorpore as estruturas de vigilâncias à sua prática, identificando e modificando os riscos provenientes das atividades ocupacionais.
A avaliação de serviços em Audiologia: concepções e perspectivas (Bevilacqua M, C <i>et al.</i>)	2009	Estudar o benefício e a satisfação do usuário em relação ao uso do AASI como forma de avaliar os resultados da intervenção	A partir da implantação da Política de Atenção à Saúde Auditiva, em 2004, muitos avanços foram conquistados para beneficiar a população deficiente auditiva.
Fonoaudiologia e Promoção da Saúde: Relato de Experiência	2010	Relatar a experiência de atuação fonoaudiológica	Os distúrbios de linguagem oral foram as alterações fonoaudiológicas mais referidas pela população

Baseado em Visitas Domiciliares (Goulart, B. N. G. <i>et al.</i>)		para promoção da saúde baseada em visita domiciliar	visitada, como a demanda por orientações em relação às funções do sistema sensório-motor-oral.
Perfil dos usuários e da demanda pelo serviço da clínica-escola de fonoaudiologia da UFBA (Costa, R. G.; Souza, L. B. R.)	2009	Verificar o perfil dos usuários e da demanda do serviço da clínica-escola de fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e contribuir para as pesquisas em fonoaudiologia na área da Saúde Coletiva.	A demanda principal foi Linguagem (52,4%), seguida pela Motricidade Orofacial (31,4%) e Voz (19%) o perfil dos indivíduos pesquisados revelou uma população predominantemente masculina, com idade entre 0 e 12 anos, encaminhados, na maioria, por profissionais da área da saúde.
Caracterização da Oferta de Fonoaudiólogos Segundo Macrorregiões do Brasil (Buarque, A. P. F. C. <i>et al.</i>)	2009	Caracterizar a oferta de fonoaudiólogos nas diferentes regiões do Brasil.	A atuação fonoaudiológica em âmbito nacional se apresenta de maneiras distintas, visto que cada macrorregião apresenta suas particularidades devido às diferenças de desenvolvimento social e econômico, o que repercute nas necessidades de atenção à saúde.
O perfil da Fonoaudiologia em hospitais universitários federais brasileiros (Guimarães, V. C. <i>et al.</i>)	2009	Descrever a atuação da Fonoaudiologia nos Hospitais Universitários das Universidades Federais Brasileiras – HUs	A atuação da fonoaudiologia em unidades hospitalares, como a atuação conjunta precisa ser ampliada, pois o trabalho em equipe faz com que a profissão seja mais reconhecida e solicitada por outros profissionais.
Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências (Avejonas, D. R. M. <i>et al.</i>)	2010	Analisar do trabalho do fonoaudiólogo na Atenção Básica, mais especificamente nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)	História da Fonoaudiologia no SUS e à importância da Estratégia de Saúde da Família relacionada ao serviço de Fonoaudiologia nos NASFs
Desafio do Núcleo de Atenção Médica Integrada diante da Necessidade de inserção de	2010	Demonstrar a necessidade da inserção do fonoaudiólogo na rede municipal de	Em nível de atenção primária, no que concerne à saúde da comunicação humana/deglutição, haveria diminuição de gastos públicos

<p>fonoaudiólogo na rede municipal de Saúde de Fortaleza (Silva, M. E. M. L. <i>et al.</i>)</p>		<p>saúde de Fortaleza-CE, diante da elevada demanda de usuários e da escassez de serviços gratuitos de fonoaudiologia nesse município.</p>	<p>com o tratamento das alterações fonoaudiológicas nos demais níveis de atenção.</p>
<p>A inserção da fonoaudiologia na estratégia da Saúde da Família: relato de caso (Fernandes, E. L.; Cintra, L. G.)</p>	<p>2010</p>	<p>Verificar a inserção e as contribuições da atuação fonoaudiológica na Estratégia de Saúde da Família.</p>	<p>A inserção da fonoaudiologia na ESF está ocorrendo lentamente e, ainda, não está próxima do ideal.</p>
<p>Caracterização da população assistida por um serviço de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde (Peixoto, M. V. S. <i>et al.</i>)</p>	<p>2010</p>	<p>Caracterizar a população assistida por um serviço de Fonoaudiologia no município de Maceió conforme os achados fonoaudiológicos, os aspectos socioeconômicos e demográficos.</p>	<p>A população estudada é predominantemente masculina, com idade de 0 a 6 anos nível socioeconômicos desfavorável, especialmente em educação e renda, foi encontrado grande número de problemas fonoaudiológicos, a maioria na área de linguagem</p>
<p>Repercussões das Estratégias de Retirada dos Hábitos orais Deletérios de Sucção nas Crianças do Programa de Saúde da Família em Olinda – PE (Farias, A. V. M. <i>et al.</i>)</p>	<p>2010</p>	<p>Verificar as respostas às estratégias de retirada dos hábitos orais deletérios de sucção nas crianças do Programa de Saúde da Família (PSF) em Olinda, PE</p>	<p>As estratégias empregadas alcançaram a remoção de todos os tipos de hábitos apresentados, na distribuição estabelecida, necessitando-se de controle por um tempo maior nesse sentido.</p>
<p>Demanda em Fonoaudiologia em um serviço público municipal da região Sul do Brasil (Diniz, R. D.; Bordin, R.)</p>	<p>2011</p>	<p>Caracterizar a demanda encaminhada a um Serviço de Fonoaudiologia de Centro de Saúde</p>	<p>É necessário maior investimento no planejamento de ações em saúde fonoaudiológica, visto que as alterações de fala diminuem a médio e longo prazo, assim como as listas de espera para tal especialidade.</p>

Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira (Penteado, R. Z.; Ribas, T. M.)	2011	Analisar os processos educativos das ações coletivas de saúde vocal do professor descritas na literatura fonoaudiológica brasileira.	O estudo indica que a produção/divulgação do conhecimento acerca de promoção da saúde e prevenção de alterações vocais é ainda insuficiente em Fonoaudiologia.
Caracterização do perfil diagnóstico e fluxo de um ambulatório de Fonoaudiologia hospitalar na área de Linguagem infantil (Mandrá, P. P. <i>et al.</i>)	2011	Caracterizar o perfil diagnóstico e o fluxo de usuários de um serviço de Fonoaudiologia de um hospital escola público.	Prevaleceu o diagnóstico de atraso de linguagem em crianças do gênero masculino, com idade entre 0 e 6 anos e 11 meses
Tempo de Aleitamento Materno Exclusivo em Recém-Nascidos Prematuros e a Termo. (Silva, W. F.; Guedes, Z. C. F.)	2013	Determinar o tempo de aleitamento materno exclusivo de recém-nascidos prematuros em Maceió.	Crianças prematuras permaneceram mais tempo em aleitamento materno e em aleitamento materno exclusivo que as nascidas a termo.
Distribuição dos Fonoaudiólogos na Atenção à Saúde no Estado de Minas Gerais Entre 2005 e 2010 (Ferreira, C. L. <i>et al.</i>)	2013	Analisar a tendência de distribuição dos fonoaudiólogos inseridos na atenção à saúde no estado de Minas Gerais.	No período de 2005 a 2010, houve significativo crescimento do número de fonoaudiólogos. O número de municípios com fonoaudiólogos passou de 32,8% para 54,5%.
Fonoaudiologia nos serviços de urgência e emergência do Brasil: série histórica de 2005 a 2011 (Costa, K. N.; Guimarães, V.)	2012	Descrever a presença de fonoaudiólogos nos serviços de urgência e emergência nos Estados brasileiros, no período compreendido	Mesmo com aumento de fonoaudiólogos nas unidades de urgência e emergência ainda é insuficiente para atender a demanda existente no país.
Assistência Fonoaudiológica no SUS: A ampliação do acesso e o desafio da	2015	Avaliar a evolução da assistência fonoaudiológica	Houve grande crescimento dos procedimentos de fonoaudiologia no país, com

superção de desigualdades (Morais, G. M. D. <i>et al.</i>)		no SUS, nos anos 2000, 2005 e 2010.	maior crescimento na região Norte.
Integração Odontologia-Fonoaudiologia: A Importância da Formação de Equipes Interdisciplinares. (Silva, T. R. <i>et al.</i>)	2013	Esclarecer a importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde, com enfoque na associação entre Odontologia e Fonoaudiologia.	O trabalho interdisciplinar, atualmente, é indispensável na área da saúde, incluindo as áreas de Odontologia e Fonoaudiologia, que apresentam o mesmo campo de atuação: o Sistema Estomatognático;
Perfil fonoaudiológico dos idosos atendidos em um centro de referência (Moraes, G. I. <i>et al.</i>)	2016	Caracterizar as alterações referidas pelos idosos e as condutas fonoaudiológicas mais frequentes em uma equipe de fonoaudiologia num Centro de Referência.	A identificação das alterações fonoaudiológicas mais frequentes nos idosos permite o direcionamento na qualificação do profissional gerontólogo e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.
Condutas de biossegurança em ambulatório de fonoaudiologia da rede SUS (Santos, J. N. <i>et al.</i>)	2014	Verificar a adoção das medidas de biossegurança em um Ambulatório de Fonoaudiologia de um hospital escola vinculado à rede SUS, em Belo Horizonte	As medidas de biossegurança foram parcialmente adotadas pelos acadêmicos de Fonoaudiologia, o que potencializa o risco de contaminação de profissionais e pacientes.
Projeto de Inserção da Fonoaudiologia na Atenção Básica à Saúde em Curitiba (Oliveira, S. A. J.)	2017	Implantar um projeto de Inserção da Fonoaudiologia na Atenção Básica à Saúde	A entrada da Fonoaudiologia no SUS Curitiba conseguirá qualificar os encaminhamentos, promover a agilidade dos fluxos, a integralidade da assistência e a efetividade do serviço.
Percepção das Demandas Fonoaudiológicas do Sistema Único de	2014	Conhecer a demanda das diferentes especialidades fonoaudiológicas	A área com maior demanda foi predominantemente linguagem seguido pela área de audiologia.

Saúde na Cidade de Florianópolis –SC (Funk, E.)		do SUS na cidade de Florianópolis/SC.	
Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade (Medeiros, A, M, C. <i>et al.</i>)	2015	Investigar o conhecimento de mães sobre aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos, comparando mães internadas na Unidade Canguru e no Alojamento Conjunto, considerando tempo de internação; e verificar a aceitação sobre a intervenção grupal realizada.	A boa aceitabilidade da intervenção permitiu inferir sobre a viabilidade de serem ampliadas práticas dessa natureza no ambiente hospitalar.
Teste da linguinha: Diagnóstico Situacional Sobre a Aplicabilidade do Protocolo em Neonatos do Distrito Federal. (Nascimento, L. S. <i>et al.</i>)	2015	Analisar a atuação fonoaudiológica na aplicabilidade do Teste da Linguinha no Distrito Federal.	A maioria dos fonoaudiólogos que avaliam o frênulo lingual em neonatos não utilizam padronização durante a análise.
Unidade de Terapia Intensiva: resultados da Triagem Auditiva Neonatal (Rechia, I. C. <i>et al.</i>)	2016	Caracterizar a população, analisar a frequência dos indicadores de risco para a deficiência auditiva e verificar o status audiológico de bebês atendidos num programa de Triagem Auditiva Neonatal (TAN)	Houve maior porcentual de prematuros de baixo peso que realizaram a triagem e tiveram um diagnóstico audiológico até o 3º mês de vida. Visando a importância de acompanhamento auditivo de todos os bebês.
Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil:	2017	Mapear o perfil dos fonoaudiólogos	O perfil do fonoaudiólogo atuante na área de Fonoaudiologia Educacional no

formação, trabalho e experiência profissional (Celeste, L, C. <i>et al.</i>)		que relatam atuar na especialidade de Fonoaudiologia Educacional.	Brasil é predominantemente do gênero feminino. As áreas mais procuradas na especialização foram audiologia e motricidade orofacial.
Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil (Santos, J, A. <i>et al.</i>)	2017	Descrever e comparar a oferta do profissional de Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde, administração direta, nas capitais da região Nordeste do Brasil.	A oferta de fonoaudiólogos na rede pública municipal de saúde, e nas capitais do Nordeste do país, é insuficiente e desigual, restringindo o acesso da população aos serviços de Fonoaudiologia.
Ações saudáveis na Campanha de Voz: considerações para a prática (Dornelas, R.; Ferreira, L. P.)	2017	Analisar as Campanhas de Voz nas estratégias e políticas públicas de saúde.	A Campanha de Voz surgiu por uma necessidade de informar a população. É importante que aconteça de forma acessível e que os participantes sintam diversas possibilidades de se exercer o cuidado com a voz
Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil (Sousa, M. F. S. <i>et al.</i>)	2017	Descrever a evolução da oferta de Fonoaudiólogos no Sistema Único de Saúde e na atenção primária à saúde no Brasil, entre 2008/2013.	Houve aumento na oferta de fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde, no entanto evidenciaram-se desigualdades nessa ampliação entres as unidades federativas do Brasil.

A conjuntura de se obter maior índice de publicações que englobassem a saúde coletiva ocorreu devido aos descritores utilizados na pesquisa. Percebeu-se, que com o passar dos anos, as publicações em saúde pública foram sendo aprimoradas e foi-se ampliando as áreas de pesquisa dentro do sistema público de saúde.

Os principais campos de atuação do fonoaudiólogo na Saúde Pública são a *Atenção Básica*, composta pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), e pelo Programa Saúde na Escola – (PSE); a *Atenção Especializada*, através do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e do Centro de Atenção Psicossocial – (CAPS); nos *Ambulatórios de Reabilitação*, nos *Hospitais* e na *Vigilância em Saúde do Trabalhador* (CRFa.,2011).

As maiores discussões encontradas acerca da atuação fonoaudiológica no sistema público tem relação com a atenção primária. Tem-se apresentado a Atenção Primária à Saúde (APS) como uma estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. Esse enunciado procura sintetizar as diversas concepções e denominações das propostas e experiências que se convencionaram chamar internacionalmente de APS (PEREIRA; LIMA, 2008).

No Brasil, a APS incorpora os princípios da Reforma Sanitária, levando o Sistema Único de Saúde a adotar a designação para enfatizar a reorientação do modelo assistencial, a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde.

Após a análise dos resultados encontrados e segundo a *Cartilha de Contribuição da Fonoaudiologia para o Avanço do SUS* (CRFa, 2016), o Fonoaudiólogo inserido na atenção primária pode: - participar dos grupos de gestantes para orientar sobre amamentação e hábitos orais inadequados do bebê; - participar dos grupos de envelhecimento ativo com o objetivo de orientar ações que favoreçam a comunicação oral e habilidades cognitivas, auditivas e vocais; - participar de grupos e/ou desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento infantil, no que diz respeito às suas áreas de atuação; - orientar agentes comunitários de saúde, para coletar dados referentes à comunicação dos usuários e detecção de sinais indicadores de alterações da comunicação humana; - desenvolver atividades de promoção à saúde e de comunicação, por meio da abordagem de temas como saúde materno infantil, desenvolvimento infantil, saúde auditiva, saúde mental, saúde vocal e saúde do idoso; - realizar visitas domiciliares, para elencar fatores ambientais e familiares que possam gerar alterações na comunicação humana; - realizar atividades em instituições educacionais; - participar das entidades representativas da população; - realizar com a equipe campanhas de aleitamento materno, saúde auditiva, saúde vocal, envelhecimento ativo e comunicação humana.

O reconhecimento de que a Fonoaudiologia abrange desde a atenção básica até a especializada, na média e alta complexidade, vem ampliando seu espaço de atuação e ganhando cada vez mais visibilidade, com inserção em diferentes Políticas Públicas (CRFa., 2016).

A implantação das políticas públicas na fonoaudiologia, especialmente no SUS, é uma necessidade real. O alto índice de doenças ligadas ao sistema fonológico na população faz com que a inserção do fonoaudiólogo junto às equipes de saúde seja de suma importância para promover desde a prevenção até a reabilitação do indivíduo. No entanto, a atenção voltada à Fonoaudiologia, focado no panorama preventivo e coletivo ainda é falho (KELLY *et al.*, 2017).

A área preventivo-comunitária é uma das mais recentes no percurso histórico da Fonoaudiologia brasileira e encontra-se em processo de conquista de suas especificidades, da (re)construção de sua identidade e caracterização da práxis em Saúde Pública/Coletiva. As diretrizes e políticas de Saúde Pública nacionais e internacionais sofreram transformações significativas nos últimos anos, representadas pela proposta de Promoção da Saúde, e vêm influenciando mudanças na sociedade, na concepção de saúde e em seu modelo de atenção, na organização dos serviços, nos papéis desempenhados pelos atores sociais e na formação dos profissionais da saúde. Entretanto, ainda predomina uma diversidade de interpretações em relação a esse conceito nas diversas profissões da saúde (BUSS, 2003).

Na última década, o tema entrou de forma mais frequente e incisiva na pauta de discussão da Fonoaudiologia, com um aumento significativo do engajamento dos

seus profissionais em ações de saúde pública/coletiva e da produção e divulgação de trabalhos e pesquisas em eventos científicos da área.

Apesar disso, nem sempre se verifica nos trabalhos fonoaudiológicos uma concepção ampla, processual e dinâmica da saúde, nem tampouco a consideração que esses profissionais fazem diferença na vida das pessoas – já que propiciam a comunicação e geram ao homem reflexão sobre si mesmo e o mundo, agilizam a aprendizagem, induzem a participação e capacitam para mudanças na busca da redução das iniquidades, na construção da cidadania e de uma vida de qualidade (PENTEADO; SERVILHA, 2004).

A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta imprescindível às transformações do fazer dos profissionais, visando à atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, 2005). Sousa *et al.* (2017) entendem que tal proposta tem como resultado esperado a capacidade de trocas de saberes entre os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, a melhoria constante da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento.

Nessa proposta, são vários os momentos de Educação Permanente, onde são discutidas as ações fonoaudiológicas, junto aos profissionais da equipe atuante na saúde pública. Entre estas ações pode-se citar a Educação Permanente com a Equipe de Saúde da Família. Para a caracterização da demanda e desenvolvimento das ações, são realizadas capacitações para as equipes de saúde, objetivando ampliar o conhecimento destas no que diz respeito ao fazer do fonoaudiólogo (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Durante este estudo, pode-se perceber que a atuação fonoaudiológica no sistema público de saúde ainda é um tema que demanda muitos estudos. O fonoaudiólogo, enquanto profissional, é um ator indispensável para promover a efetivação de saúde e na construção de políticas públicas em saúde que atendam as reais necessidades da população.

4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nesta revisão de literatura, foi possível identificar parâmetros de atuação fonoaudiológica dentro do Sistema Único de Saúde. Desde seu ingresso no sistema público, com a elaboração de propostas e ações a serem praticadas, vimos a Fonoaudiologia caminhar para conquistar seu espaço e mostrar o quão tem sido importante dentro de diversas áreas, inclusive a conquista de suas especificidades em Saúde Pública/Coletiva.

Com a inserção do Fonoaudiólogo dentro dos serviços de saúde, suas atuações passaram a abranger a promoção, proteção e reabilitação da saúde em suas diversas áreas relacionadas a comunicação humana, porém ainda carece de maior visibilidade. Isso nos mostra o reconhecimento de que a Fonoaudiologia abrange desde a atenção básica até a especializada, na média e alta complexidade, e vem ampliando seu espaço de atuação com inserção em diferentes Políticas Públicas.

Comparativamente as outras áreas de atuação fonoaudiológica, verifica-se a baixa produção científica da categoria dos fonoaudiólogos nesta temática e esta lacuna aprofunda-se pela ausência de reflexões sobre o sistema público de saúde no Brasil, articulando-se com a falta de profissionais fonoaudiólogos atuantes na rede pública de saúde.

5. REFERÊNCIAS

- AVEJONAS, D. R. M. *et al.* Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 3, p. 465-474, 2010.
- BERNARDI, A. P. A. Fonoaudiologia na saúde coletiva: uma área em crescimento. **Revista CEFAC**, v. 9, n. 2, 2007.
- BEVILACQUA, M. C. *et al.* A avaliação de serviços em Audiologia: concepções e perspectivas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 3, p. 421-6, 2009.
- BRASIL. **Para Entender a Gestão do SUS**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), 2003.
- BRASIL. Portaria Nº 2.488, De 21 De Outubro De 2011. **Gabinete do Ministério da Saúde**, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>.
- BUARQUE, A. P. F. C. *et al.* Caracterização da oferta de fonoaudiólogos segundo macrorregiões do Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (Supl. Especial)**, v. 1550, 2009.
- BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA D. E FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde – conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 161 – 167, set./fev. 2004.
- CELESTE, L. C. *et al.* Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. **CoDAS**, v. 29, n. 1, mar., 2017.
- CÉSAR, A. M.; MAKSDUD, S. S. Caracterização da demanda de fonoaudiologia no serviço público municipal de Ribeirão da Neves-MG. **Revista CEFAC**, v. 9, n. 1, 2007.
- COSTA, K. N.; GUIMARÃES, V. de C. Fonoaudiologia nos serviços de urgência e emergência do Brasil: série histórica de 2005 a 2011. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 69 – 75, abr. 2012.
- COSTA, K. N.; GUIMARÃES, V. Fonoaudiologia nos serviços de urgência e emergência do Brasil: série histórica de 2005 a 2011. **Distúrbios da Comunicação**, v. 24, n. 1, 2012.
- COSTA, R. G.; SOUZA, L. B. R. Perfil dos usuários e da demanda pelo serviço da clínica-escola de fonoaudiologia da UFBA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 8, n. 1, p. 53-59, 2009.

CRFa. **Cartilha de contribuição do sistema federal e regionais de Fonoaudiologia**. 2016. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/guias-e-manuais/>>. Acesso em: 25 abr 2018.

CRUZ, M. S. *et al.* Inquéritos de saúde e fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 1, p. 166-72, 2009.

DINIZ, R. D.; BORDIN, R. Demanda em Fonoaudiologia em um serviço público municipal da região Sul do Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo. Vol. 16, n. 2 (abr./jun. 2011), p. 126-131, 2011.

DORNELAS, R.; FERREIRA, L. P. Ações saudáveis na Campanha de Voz: considerações para a prática. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 1, p. 172-177, 2017.

ERDMANN, A. L. *et al.* A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, jan.-fev. 2013.

FARIAS, A. V. M. *et al.* Repercussões das estratégias de retirada dos hábitos orais deletérios de sucção nas crianças do programa de saúde da família em Olinda-PE. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 971-6, 2010.

FERNANDES, E. L.; CINTRA, L. G. A inserção da fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso. **Revista de APS**, v. 13, n. 3, 2010.

FERREIRA, C. L. *et al.* Distribuição dos fonoaudiólogos na atenção à saúde no estado de Minas Gerais entre 2005 e 2010. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 672-680, 2013.

FUNK, E. **Percepção da Demanda Fonoaudiológica do Sistema Único de Saúde na cidade de Florianópolis**. TCC (graduação em Fonoaudiologia) – UFSC. 2016.

GOULART, B. N. G. *et al.* Fonoaudiologia e promoção da saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares. **Revista CEFAC. São Paulo. Vol. 12, n. 5 (set./out. 2010), p. 842-849.**, 2010.

GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 726-731, 2007.

GUIMARÃES, V. C. *et al.* O perfil da fonoaudiologia em hospitais universitários federais brasileiros. **Distúrbios da Comunicação**, v. 21, n. 2, 2009.
Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, p. 161 – 167, set./fev. 2004.

KELLY, K. F. *et al.* A fonoaudiologia na Saúde Pública - Atenção Básica. In: ANAIS, 2017, Ponta Grossa. **XV Jornada Científica dos Campos Gerais**. Ponta Grossa, 2017.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teorias da ciência e prática da pesquisa**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIMA, B. P. S.; GUIMARÃES, J. A. T. L.; ROCHA, M. C. G. Características epidemiológicas das alterações de linguagem em um centro fonoaudiológico do primeiro setor. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2008.

LIPAY, M. S.; ALMEIDA, E. C. A. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. **Revista de Ciências Médicas**, v. 16, n. 1, 2012.

MANDRÁ, P. P. *et al.* Caracterização do perfil diagnóstico e fluxo de um ambulatório de Fonoaudiologia hospitalar na área de Linguagem infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 2, p. 121-125, 2011.

MARCOLINO, Juliana *et al.* Achados fonoaudiológicos na deglutição de idosos do município de Irati-Paraná. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 2, p. 193-200, 2009.

MARTINELLI, R. L. de C. *et al.* Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 138 – 145, jan./fev. 2012.

MATTA, G. C.; PONTES, A. L. (Org.). **Políticas de Saúde: organização e operacionalização do sistema único de saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.

MEDEIROS, A. M. C. *et al.* Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. **Audiol, Commun. res**, v. 20, n. 3, p. 183-190, 2015.

MESQUITA, I. F. *et al.* Percepção de idosos sobre o uso de AASI concedido pelo sistema único de saúde. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 2, 2009.

MORAES, G. I. *et al.* Perfil fonoaudiológico dos idosos atendidos em um centro de referência. **Distúrbios da Comunicação**, v. 28, n. 1, 2016.

MORAIS, G. M. D. *et al.* Assistência fonoaudiológica no SUS: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, 2015.

MOREIRA, M. D.; MOTA, H. B. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 516 – 521, jul.-set. 2009.

NASCIMENTO, L. S. *et al.* Teste da linguinha; diagnóstico situacional sobre a aplicabilidade do protocolo em neonatos do Distrito Federal. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 6, p. 1889-1899, 2015.

OLIVEIRA, S. A. J. **Projeto de inserção da fonoaudiologia na Atenção Básica à Saúde em Curitiba** (Monografia). 2017.

PEIXOTO, M. V. S. *et al.* Caracterização da população assistida por um serviço de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde. **Distúrbios da Comunicação**, v. 22, n. 2, 2010.

PENTEADO, R. Z.; RIBAS, T. M. Processos educativos em saúde vocal do professor; análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 2, p. 233-239, 2011.

PENTEADO, R. Z.; SERVILHA, E. A. M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 107 – 116, abr. 2004.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

RECHIA, I. C. *et al.* Unidade de Terapia Intensiva: resultados da Triagem Auditiva Neonatal. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 82, n. 1, p. 1 – 120, jan. 2016.

SANTANA, M. C. C. P. *et al.* Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 411-417, 2010.

SANTANA, M. C. C. P. *et al.* Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: vigilância é informação para a ação! **Revista CEFAC**, 2009.

SANTOS, J. A. P. *et al.* Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil. **Audiol., Commun. res**, v. 22, p. e1665-e1665, 2017.

SANTOS, J. N. *et al.* Conduas de biossegurança em ambulatório de fonoaudiologia da rede SUS. **Distúrbios da Comunicação**, v. 26, n. 1, 2014.

SBFa. **Anais**. Guarapari- ES: IX Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 2001.

SILVA, M. E. M. L. *et al.* Desafio do Núcleo de Atenção Médica Integrada diante da necessidade de inserção de fonoaudiólogo na Rede Municipal de Saúde de Fortaleza. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 838-851, 2010.

SILVA, T. R.; CANTO, G. de L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 598 – 603, mar./abr.2014.

SILVA, T. R. *et al.* Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. 2013.

SILVA, W. F.; GUEDES, Z. C. F. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros e a termo. **Revista CEFAC**, 2013.

SOLEMAN, C.; MARTINS, C. L. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - especificidades do trabalho em equipe na atenção básica. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1241 – 1253, jul./ago. 2015.

SOUSA, M. F. S. *et al.* Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 2, p. 213 – 220, mar./abr. 2017.